

Teatro, saúde mental e economia solidária: um relato de experiência junto a associação ENLOUCRESCER

Theater, mental health and solidarity economy: an experience report with the association ENLOUCRESCER

Mahasiãh Raimundo¹
Jaison Hinkel²
Roberto Carlos Murphy³

RESUMO

Este texto apresenta a experiência de um projeto de extensão universitária que realiza ações na interface entre teatro e saúde mental. O objetivo é discutir as potencialidades do teatro para o fortalecimento do processo de reabilitação psicossocial de pessoas em situação de sofrimento psíquico que integram uma associação de usuários do serviço de Saúde Mental. Metodologicamente, as ações foram propostas a partir das contribuições do Teatro do Oprimido, da Luta Antimanicomial e da Economia Solidária. Como resultados, foram realizadas 28 oficinas que proporcionaram a produção de três peças e sete apresentações teatrais relacionadas às temáticas de opressão, isolamento social, sofrimento psíquico e festividade natalina, entrelaçadas à ideia da solidariedade e emancipação. É importante reconhecer a pluralidade de espaços e atores sociais contemplados pelas ações do grupo teatral, envolvendo usuários e profissionais da saúde mental, integrantes da Economia Solidária, estudantes e professores universitários, artistas locais e integrantes da comunidade local. Dessa maneira, pudemos reconhecer que as experiências relatadas afetaram positivamente seus integrantes, o contexto universitário e a comunidade local de Blumenau, possibilitando a ampliação de experiências culturais, maior visibilidade para a associação, acesso gratuito a bens culturais, fortalecimento da extensão universitária e transformação do imaginário social referente à loucura.

Palavras-chave: Teatro. Saúde mental. Economia solidária. Reabilitação psicossocial.

ABSTRACT

This text aims to share the experience of a university extension project that performs interactive actions between theater and mental health. The objective is to discuss the theater's potentialities for strengthening the psychosocial rehabilitation process of people in situations of psychic suffering who are users of a Mental Health service. Methodologically, the reported actions were proposed based in the contributions by the Theater of the Oppressed, the Anti-sanitarim Struggle and Solidarity Economy. As results, there were three plays and seven theatrical presentations related to themes about oppression, social isolation, psychic suffering and Christmas festivities, intertwined with the idea of solidarity and emancipation. It is important to recognize the plurality of spaces and subjects contemplated in the theatrical

¹ Mestrando em Psicologia Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil; membro da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB). (mahasiah.psi@gmail.com).

² Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; professor do Departamento de Psicologia da Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil; membro da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB). (jhinkel@furb.br).

³ Mestre em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil; professor no Departamento de Artes da Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil; membro da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB). (murphy@furb.br).

group's presentations, involving users and mental health professionals, members of the Solidarity Economy, students and teachers, local artists and members of the local community. In this way, we can recognize that the experience had a positive effect for its members, the university context and the local community of Blumenau, enabling an expansion of cultural experiences, greater visibility for the association, free access to cultural goods, strengthening of the university extension and transformation of the social imaginary regarding madness.

Keywords: Theater. Mental health, Solidarity economy. Psychosocial rehabilitation.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a experiência de um projeto de extensão universitária que realiza ações na interface entre teatro, saúde mental e economia solidária (ES). O foco de discussão está direcionado para o grupo de teatro Estações da Vida, desenvolvido pela Associação de Familiares, Amigos e Usuários do Serviço de Saúde Mental de Blumenau (ENLOUCRESCER), em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Fundação Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), cujo objetivo é fortalecer o processo de reabilitação psicossocial de pessoas em situação de sofrimento psíquico.

Iniciamos com uma breve contextualização sobre a ITCP/FURB, a ENLOUCRESCER e as possibilidades de interface entre a arte e o campo da atenção psicossocial. Isso permitirá uma compreensão, mesmo que introdutória, dos atores envolvidos na experiência relatada, bem como permitirá reconhecer a lógica da ES, que permeia essa experiência e as potencialidades advindas do diálogo entre arte e saúde mental.

A ITCP/FURB foi criada em 1999 com o intuito de desenvolver ações de incubação e assessoria a Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), atuando como espaço de estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas para a organização do trabalho, com foco na autogestão, no desenvolvimento territorial sustentável e na inclusão socioeconômica de populações em condição de vulnerabilidade (ITCP, 2017). Como um programa de extensão, a ITCP/FURB desenvolve projetos em diálogo com diferentes atores sociais, tais como: Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI); Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB); Fórum Catarinense de Economia Solidária (FCES); Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES); Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede ITCP); Universidade Regional de Blumenau; grupos comunitários; instituições privadas; usuários e profissionais de políticas públicas, especialmente vinculados ao campo dos resíduos sólidos, da Assistência Social e da Saúde Mental.

Dentre os objetivos da ITCP/FURB, podemos destacar: promover e fortalecer EES da região de Blumenau; capacitar diferentes sujeitos (integrantes dos empreendimentos, profissionais e usuários de políticas públicas, estudantes e professores universitários) por meio de ações de educação popular, qualificação profissional e formação política; desenvolver ações junto ao poder público e iniciativa privada, visando à criação ou efetivação de políticas públicas de efetivação do direito ao trabalho e apoio à ES; mobilizar e sensibilizar a sociedade local no sentido de apoiar as iniciativas cooperadas; promover os EES existentes na região para que constituam redes solidárias; motivar o meio acadêmico para a reflexão, a discussão e a produção de tecnologias sociais, vinculando pesquisa, ensino e extensão (PRIM *et al.*, 2016).

Para que possamos compreender a ITCP/FURB, é preciso reconhecer a sua relação com o movimento da ES. Em linhas gerais, podemos definir a ES como uma outra economia, uma economia a favor do humano, que busca formas de geração de trabalho e renda nas quais os trabalhadores se organizem de forma coletiva, se tornem proprietários dos meios de produção, dos bens ou serviços, produzindo de forma sustentável e solidária. Esse movimento se consolidou a partir da crise das relações de trabalho e do crescimento da exclusão social, acentuadas a partir dos anos 1990. Em resposta, surgiram práticas econômicas e sociais organizadas na forma de associações, cooperativas e empresas autogestionárias, grupos informais, redes de cooperação, complexos cooperativos, entre outros (MARCHI; PRIM; ANDRADE, 2013). Contribuindo com esse debate, Singer (2002, p. 114) afirma que a ES é concebida para ser uma alternativa superior ao capitalismo, não em termos econômicos estritos, mas no sentido de proporcionar às pessoas a possibilidade de uma vida melhor. Assim, a ES assume um importante papel na posição de enfrentamento da precarização do trabalho, da exclusão e da desigualdade social, em defesa de uma relação digna entre trabalho-economia-saúde-sustentabilidade, em prol de uma sociedade justa e solidária.

A associação ENLOUCRESCER, que surgiu em 1998, é uma associação que tem como objetivo oportunizar aos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Blumenau o pleno exercício da cidadania, promovendo ações de reabilitação psicossocial (SANTOS; THEIS, 2019). Conforme Pitta (2016), a reabilitação psicossocial envolve ações que possibilitam às pessoas que vivenciam sofrimento mental o aumento da contratualidade afetiva, simbólica e material, viabilizando, no melhor nível possível, a sua autonomia para viver em comunidade. Dessa forma, reconhecemos que a ENLOUCRESCER está alinhada à Reforma Psiquiátrica e à Luta Antimanicomial. Estes movimentos, vale frisar, buscam fortalecer e ampliar a RAPS, em prol da superação do modelo asilar de tratamento da loucura,

bem como visam desconstruir o imaginário social atribuído à loucura, caracterizado por estigmas vinculados a irracionalidade, incapacidade e periculosidade (AMARANTE; TORRE, 2017).

Com o intuito de promover a reabilitação psicossocial, a ENLOUCRESCER desenvolve uma variedade de ações visando a ampliação das trocas materiais, simbólicas e afetivas de seus associados, bem como luta para desconstruir o imaginário social em torno da loucura enquanto doença mental. Entre as atividades realizadas pela associação, merecem destaque: participação em eventos acadêmicos e políticos vinculados, especialmente, as temáticas da Luta Antimanicomial e da ES; ações de reivindicação de direitos dos usuários dos serviços de saúde mental (acesso ao cuidado em saúde mental, alimentação, transporte, entre outros); atuação em espaços e discussões em nível municipal, regional e nacional, vinculados ao meio acadêmico e políticas públicas; participação em redes e fóruns de ES; produção de produtos artesanais oriundos de oficinas de cerâmica, tecelagem e papel reciclado; realização de atividades artísticas, como teatro e pintura em tela; desenvolvimento de um grupo de ajuda mútua; gestão coletiva e autogestionária da associação, mediante reuniões semanais; realização de oficina de inclusão digital; participação em feiras a fim de comercializar os produtos da associação, entre outras ações (SANTOS; THEIS, 2019). Vale ressaltar que muitas dessas atividades acontecem em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau, com a ITCP/FURB e com pessoas físicas que atuam como colaboradores da associação.

Apesar de reconhecermos que todas as atividades desenvolvidas pela ENLOUCRESCER estão intrinsecamente interligadas, pois confluem para a promoção e o fortalecimento da reabilitação psicossocial, em função dos limites desse artigo, nosso foco de discussão será direcionado para as ações do grupo de teatro Estações da Vida. Inicialmente, é importante reconhecer que experiências que vinculam a Saúde Mental aos processos de criatividade e arte não são fenômenos recentes.

Apenas para exemplificar, no contexto brasileiro, a arte tem atravessamentos com a questão da loucura que antecedem ao processo da Reforma Psiquiátrica, como é possível reconhecer em Osório César e Nise da Silveira que, a partir da década de 1920, colocaram a arte como instrumento de cuidado. Essas experiências abriram possibilidades para diferentes olhares sobre a saúde mental, colocando a arte como uma das principais frentes de reconhecimento e de ruptura do discurso de inferioridade e incapacidade atribuído às pessoas em sofrimento psíquico. Apesar do pioneirismo, esses autores tinham uma perspectiva terapêutica sobre a relação entre arte e loucura. E essa relação, apesar de importante, não dá

conta da proposta da reabilitação psicossocial. A Reforma Psiquiátrica, por sua vez, aponta para os excessos dos espaços terapêuticos, procurando enfatizar que se olhe para os usuários não como doentes, nem como limitados, mas como sujeitos capazes de se apropriarem daquilo que desejam e de exercerem a sua cidadania (AVERSA, 2014).

Atualmente é possível reconhecer as potencialidades advindas da interface entre arte e saúde mental, numa perspectiva estratégica de reabilitação psicossocial. Nesse sentido, a arte deixa de ser recurso terapêutico para ser instrumento de transformação social e emancipação dos sujeitos e grupos sociais que produzem diferentes expressões culturais. E não são poucos os atores envolvidos nesse fenômeno. Por todo o país há incontáveis experiências artístico-culturais dos mais diferentes tipos, desde blocos de carnaval, grupos de hip-hop, samba, capoeira, maracatu, de canto e dança, grupos de teatro, performances, produções literárias, projetos de rádio e tv, entre outros. Apenas para exemplificar tamanha diversidade, o prêmio cultural “Loucos pela Diversidade”, lançado em 2009 pelo Ministério da Cultura, contou com a participação de quase quatrocentas experiências de todos os estados do país (AMARANTE; TORRE, 2017).

MÉTODO

A metodologia de trabalho desenvolvida pela ITCP/FURB junto à ENLOUCRESCER possui 4 eixos: 1) formação política: ações vinculadas aos princípios da ES e às Políticas Públicas de Saúde Mental, em diálogo com demais setores da sociedade que atuam em prol da construção da cidadania; 2) dimensão organizacional: relacionada ao processo grupal do empreendimento, tomada de decisão coletiva e o processo de autogestão, bem como estratégias de diálogo com parceiros; 3) capacitação e desenvolvimento de produtos: estimula o aperfeiçoamento dos produtos já desenvolvidos, bem como o incentivo à criação de novos produtos, com vistas a suprir necessidades do mercado local, priorizando os princípios da ES; 4) comercialização: incentivo às práticas de comercialização, buscando gerar renda para os associados e estimular o comércio justo para a população local (PRIM. et al., 2016).

Dito isso, esse artigo concentra o debate na intersecção entre o primeiro e o terceiro eixo, posto que trata das ações realizadas durante o ano de 2019 junto ao grupo de teatro Estações da Vida, desenvolvido pela associação ENLOUCRESCER, enquanto uma estratégia de fortalecimento do processo de reabilitação psicossocial de pessoas em situação de sofrimento psíquico.

O grupo de teatro Estações da Vida surgiu em 2009 e desde então é coordenado por um professor do curso de Teatro da Universidade Regional de Blumenau, que integra a equipe ITCP/FURB. Semanalmente, o grupo se encontra para realização de oficinas de teatro. As oficinas ocorrem nas dependências da universidade, no mesmo espaço destinado aos acadêmicos do curso de Teatro da referida instituição. Conforme Prim *et al.* (2016), desenvolver ações junto à associação ENLOUCRESCER dentro do campus universitário foi uma opção metodológica com o objetivo de possibilitar novas experiências, não apenas no sentido de facilitar o uso de novos espaços, mas, sobretudo, de estabelecer novas relações sociais. Ao acessar o campus universitário, os integrantes da associação utilizaram outros espaços da instituição que não diziam respeito somente à atividade teatral, como o restaurante, a biblioteca, as praças, entre outros. Essa participação dos associados nos espaços da universidade certamente não ocorreu sem deixar marcas, tanto nos associados, quanto nos universitários, como foi possível constatar mediante o relato dos estudantes, que com frequência abordam os autores desse artigo para conversar sobre a importância da participação da ENLOUCRESCER no contexto universitário. Vale destacar que há outras ações da associação em diálogo com a ITCP/FURB que ocorrem no campus da Universidade Regional de Blumenau, tais como: oficina de cerâmica; Feiras de Economia Solidária; cursos de formação em ES; reuniões da RESVI e do FESB; participação em eventos, como semanas acadêmicas, entre outros.

A metodologia utilizada para a construção das ações do grupo de teatro contemplou as contribuições do Teatro do Oprimido, da Economia Solidária e da Luta Antimanicomial. Essas três referências permitiram um processo metodológico do fazer teatral centrado na realização de exercícios, jogos e técnicas teatrais, totalizando vinte e oito oficinas realizadas durante o ano de 2019. O foco das ações do grupo teve como objetivo propor uma postura dialógica com o intuito de fortalecer a pessoa em sofrimento psíquico como um sujeito com o direito de ser e se posicionar, buscando gerar possibilidades de expressão para que cada integrante do coletivo pudesse propor alternativas para os problemas enfrentados pelo grupo no desenvolvimento de suas ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019, o grupo de teatro Estações da Vida realizou a produção de três peças e sete apresentações teatrais. O trabalho foi realizado com o intuito de priorizar a participação

dos associados desde a concepção, adaptação e criação dos elementos que compõem as peças, até a escolha dos espaços em que seriam apresentadas. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo grupo ocorreram de forma coletiva e, a partir da lógica da Economia Solidária e do Teatro do Oprimido, buscaram a implicação de todos os seus integrantes, a fim de possibilitar uma prática teatral autogestionária e emancipatória. As sinopses das peças fornecem indicadores para problematizar essas ações. “A menina que buscava o sol” e “Prelúdio” apresentam temáticas atravessadas pelos princípios da Economia Solidária e das reivindicações promovidas pela Luta Antimanicomial.

A primeira peça apresenta uma adaptação de um texto de Maria Helena Kuhner, que trata de uma menina que procura um sol que possa fazê-la mais feliz, pois ela vive num contexto de opressão e incompreensão. Nesse percurso, a menina encontra ajuda em seu caminho, o que a faz perceber que, na sua jornada, o sol é a solidariedade. A segunda peça, intitulada “Prelúdio”, apresenta uma encenação baseada na letra da música homônima de Raul Seixas, que diz: “sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só; mas sonho que se sonha junto é realidade”. Durante a performance, o grupo recitava inúmeras vezes a letra da canção enquanto construía o entrelaçamento de um fio entre os atores, indicando a necessidade e a importância do vínculo entre as pessoas para a construção e transformação de uma dada realidade. Dessa maneira, as duas peças apresentam elementos relacionados ao Teatro do Oprimido, à Economia Solidária e à Luta Antimanicomial, no sentido de problematizar temáticas de opressão, isolamento social e sofrimento psíquico entrelaçadas à ideia da solidariedade, da emancipação humana e da utopia. Utopia, vale destacar, é entendida aqui como desejo de alteridade e busca pela emancipação, constituída a partir de uma visão crítica do presente em prol de sua transformação (CATTANI, 2009).

É importante reconhecer que essas peças teatrais, ao dialogarem com o ideal da emancipação humana, da proposição de uma sociedade mais justa e uma vida digna, demarcam a perspectiva da Economia Solidária ao indicar a importância da coletividade. Em “A menina que busca um novo sol”, um mundo melhor é vislumbrado a partir das relações de solidariedade que a personagem vivencia ao longo de seu caminho. Em “Prelúdio”, o vínculo entre as pessoas e a ação coletiva aparecem como condição de possibilidade para transformar o sonho em realidade.

A terceira peça produzida, chamada “O Natal”, trouxe uma temática distinta em relação às peças anteriores. A partir de uma adaptação da obra “O Boi e o Burro a caminho de Belém”, de Maria Clara Machado, essa peça teve por objetivo relacionar elementos cômicos à comemoração natalina. Através de uma linguagem simples e divertida, a peça narra a história

do nascimento de Jesus Cristo a partir do ponto de vista de dois animais presentes no presépio. A opção por integrar outros temas à produção teatral do grupo, não relacionados diretamente à Saúde Mental, foi uma escolha dos integrantes no sentido de demarcar a pluralidade temática do fazer teatral, considerando que um grupo de teatro vinculado à Saúde Mental não precisa limitar as suas produções a essa temática.

Outra questão importante diz respeito aos diferentes contextos nos quais essas peças foram apresentadas. Mesmo que reservadas ao município de Blumenau/SC, as apresentações abrangeram contextos e sujeitos diversificados. Podemos considerar que as apresentações foram realizadas em três contextos distintos: a) vinculado à saúde mental: evento realizado na sede do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPSad); evento do Dia da Luta Antimanicomial, organizado pela associação ENLOUCRESCER e realizado em uma praça no centro da cidade de Blumenau; evento organizado pela Escola Técnica de Saúde de Blumenau e realizado em sua sede para debater o tema da prevenção ao suicídio na atenção básica; evento organizado pelo Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) e realizado nas dependências da Secretaria Municipal da Família com o objetivo de comemorar o encerramento do ano; b) vinculado à ES: evento em comemoração aos três anos da Vitrine da Economia Solidária, um centro público localizado nas dependências da Universidade Regional de Blumenau e que é destinado à organização de trabalhadores autogestionários, bem como à comercialização de seus produtos; evento em comemoração aos vinte anos da ITCP/FURB, realizado na Universidade Regional de Blumenau destinado à comunidade acadêmica, aos empreendimentos de ES e instituições vinculados à ITCP/FURB; c) vinculado à comunidade local: evento organizado pela classe artística de Blumenau e realizado no principal teatro da cidade com o intuito de proporcionar dois dias de apresentações culturais gratuitas e envolvendo aproximadamente quinhentos artistas e quatro mil espectadores. Desse modo, podemos perceber uma pluralidade de espaços e sujeitos contemplados nas apresentações do grupo de teatro Estações da Vida, envolvendo contextos vinculados à saúde mental, à economia solidária, à universidade e à comunidade local, contemplando um público composto por usuários e profissionais da saúde mental, integrantes da ES, estudantes e professores universitários, artistas e demais integrantes da comunidade local.

Essa diversidade de contextos e sujeitos contemplados pelas apresentações do grupo indica a intencionalidade do fazer teatral como processo de emancipação e produção de cidadania. Experiências como a do grupo de teatro Estações da Vida indicam que a emancipação e a cidadania são fortalecidas quando esses sujeitos, implicados em seu processo artístico-cultural, afirmam a sua condição de atores sociais, participando de intervenções

urbanas e apresentações artísticas nos mais variados espaços. Amarante e Torre (2017) contribuem com essa reflexão ao considerar que ações realizadas nessa perspectiva permitem aos sujeitos serem reconhecidos não por conta de um diagnóstico psiquiátrico, mas como artista, produtor musical, militante ou trabalhador de um projeto coletivo. Os autores destacam outra questão importante nesse debate, ao considerar que a arte vinculada à saúde mental não pode ser reduzida a um viés terapêutico. Nesse prisma, as inovações da Reforma Psiquiátrica brasileira relacionadas às experiências artístico-culturais não visam estratégias de cuidado aos sujeitos em sofrimento mental, pois buscam reconhecer a sua diversidade cultural e promovê-la enquanto emancipação, cidadania, capacidade de trocas sociais e de enfrentamento da loucura, caracterizando assim, novas formas de inclusão social e, por consequência, novas formas de produção de subjetividade.

Ademais, a presença de diferentes sujeitos envolvidos nas ações realizadas pelo grupo de teatro indica que o grupo atua numa lógica interdisciplinar, que prioriza a produção coletiva de conhecimentos e o seu compartilhamento com o intuito de proporcionar transformações na comunidade local, especialmente no que se refere aos estigmas atribuídos às pessoas em sofrimento psíquico. Veronese (2008) aponta que a prática interdisciplinar deve superar a dicotomia entre sujeito/objeto, baseando-se em múltiplos constructos e possibilidades metodológicas, para permitir a construção de práticas sociais integradoras dos sujeitos e dos processos sociais. Nesses termos, a experiência relatada nesse artigo indica que as pessoas em sofrimento psíquico não ficaram restritas à condição de objeto de ação, posto que construíram todo o processo, desde a concepção das peças teatrais, até a escolha dos espaços em que seriam apresentadas.

Por fim, é importante reconhecer que as ações do grupo teatral produziram efeitos para a ENLOUCRESCER, para a Universidade Regional de Blumenau e para a comunidade local. Para os usuários dos serviços de saúde mental, as ações artístico-culturais proporcionaram uma ampliação de experiências, bem como possibilitou maior visibilidade para a associação, para a forma como ela se organiza (ES) e para as suas pautas de reivindicação (Luta Antimanicomial). Para a FURB, além das apresentações gratuitas que foram realizadas nos espaços da universidade, beneficiando discentes, docentes e servidores administrativos, os benefícios estão relacionados também ao fortalecimento da prática da extensão universitária, uma vez que essas ações foram mediadas pelo processo de assessoria desenvolvido pela ITCP/FURB.

A importância da parceria entre a ITCP/FURB e a ENLOUCRESCER, por exemplo, é destacada no estudo de Santos e Theis (2019), quando consideram que essa parceria demarca

uma convergência entre tecnologia social e Economia Solidária, de forma que a dimensão coletiva, participativa e pedagógica do trabalho é essencial nesse processo. A comunidade local, por sua vez, teve acesso gratuito a uma produção artística que lhes possibilitou desconstruir estigmas sobre as pessoas em sofrimento mental e evidenciar que existem múltiplas possibilidades de viver em sociedade. Dessa maneira, ações como essa podem ser reconhecidas como possibilidades de transformação do imaginário social referente à loucura, promovendo espaços de ações coletivas, de mobilização e invenção de novos modos de vida em sociedade (AMARANTE; TORRE, 2017). Moro e Guazina (2017) também contribuem com esse debate ao considerar que a arte pode ser transformadora e criadora de espaços existenciais e que, nessa medida, pode promover saúde mental. Vale frisar que isso não significa que a arte por si só consegue transformar e criar potência, mas que ela pode, em experiências coletivas, possibilitar vias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial, afirmando novos lugares para os sujeitos e provocando deslocamentos de regimes de pensamento, visibilidade e sentimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experiências de diálogo entre arte e saúde mental, quando vinculadas à concepção da reabilitação psicossocial, extrapolam a perspectiva terapêutica sobre a relação entre arte e loucura, e abrem possibilidades de ruptura do discurso de inferioridade e incapacidade atribuído às pessoas em sofrimento psíquico. Nesse prisma, a arte deixa de ser entendida como um recurso terapêutico para ser concebida como instrumento político de transformação social e emancipação de sujeitos e grupos sociais. A experiência relatada nesse artigo aponta as potencialidades do teatro mediado pelas contribuições da ES, da Luta Antimanicomial e do Teatro do Oprimido. Essas mediações possibilitaram uma prática teatral autogestionária e emancipatória capaz de problematizar temáticas de opressão, isolamento social e sofrimento psíquico entrelaçadas à ideia da solidariedade e emancipação. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo grupo de teatro Estações da Vida, ao integrar as demais atividades da ENLOUCRESCER, indicam a potencialidade política dos coletivos de usuários dos serviços de saúde mental.

Por fim, é importante reconhecer a pluralidade de ações desenvolvidas pelo grupo teatral, tais como oficinas, produção de peças e apresentações artísticas, envolvendo diferentes contextos (saúde mental, economia solidária e comunidade local) e sujeitos (usuários e profissionais dos serviços de saúde mental, artistas, professores, estudantes

universitários e comunidade local). Nessa medida, podemos reconhecer que os benefícios advindos da experiência relatada afetaram seus integrantes, o contexto universitário e a comunidade local, possibilitando uma ampliação de experiências culturais, maior visibilidade para a associação ENLOUCRESCER, acesso gratuito a bens culturais, fortalecimento da extensão universitária e transformação do imaginário social referente à loucura.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P; TORRE, E. H. G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 21, n. 63, p. 763-774, 2017. Doi: 10.1590/1807-57622016.0881. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wbrsJPgptHd6q5qgrdnWJk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

AVERSA, P. C. Vibrações possíveis: **ARS**, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 148-159, jan./jun. 2014. Doi: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2014.82967. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/PNfgKJxYYQtDnh39DZ9D3Fg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CATTANI, A. D. Utopia. In: CATTANI, A. D. *et al.* **Dicionário Internacional da outra Economia**. São Paulo: Almedina, 2009. p. 328-334.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES - ITCP. **Proposta de Institucionalização da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares como programa permanente da Universidade Regional de Blumenau**. Blumenau, 2017.

MARCHI, R. C., PRIM, L. F.; ANDRADE, E. T. **Economia Solidária na ITCP/FURB: reflexões e experiências em busca da inclusão social**. Blumenau: Meta, 2013.

MORO, L. M.; GUAZINA, F. M. N. Arte e experiência: relações da arte no contexto da saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 8, n. 18, p. 25-42, 2017. Doi: 10.5007/cbsm.v8i18.69279. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69279>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PITTA, A. **Reabilitação psicossocial no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

PRIM, L. F. *et al.* Qual é o lugar da loucura? Desafios a partir da economia solidária. In: SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE - SEDRES, 3., 2016, **Anais [...]**. Florianópolis: FURB, 2016, p. 63-71. Disponível em: <https://proxy.furb.br/soac/index.php/sedres/iiisedres>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SANTOS, N. A. G; THEIS, I. M. Tecnologia social e economia solidária no desenvolvimento desigual: limites e possibilidades. **Baru**, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 237-250, jul./dez. 2019. Doi: 10.18224/baru.v5i2.7502. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/7502>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VERONESE, M. **Psicologia social e economia solidária**. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

Submetido 17 de junho de 2022.

Aprovado 10 de agosto de 2022.